

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Postagem de imagens de cirurgias em redes sociais infringe o Código de Ética

Casos como o dos médicos do Hospital das Forças Armadas (HFA) de Brasília, que reproduziram em suas redes sociais na internet fotos de pacientes anestesiados para eventuais procedimentos cirúrgicos, infringem o capítulo IX do Código de Ética Médica, que trata sobre o Sigilo Profissional. A pena pode ir de uma advertência do Cremesp até a cassação do registro profissional de médico, de acordo com o que for determinado após julgamento.

A prática infringe mais especificamente o art. 75, que proíbe o médico de “fazer referência a casos clínicos identificáveis, exibir pacientes ou seus retratos em anúncios profissionais ou em meios de comunicação em geral, mesmo com a autorização do paciente”.

Reinaldo Ayer de Oliveira, conselheiro e coordenador do Centro de Bioética do Cremesp, lembra que a preservação do segredo das informações deve ser mantida por todos os profissionais e instituições. “Além de ser uma obrigação legal contida no Código Penal e na maioria dos Códigos de Ética profissional, é um dever *prima facie* de todos os profissionais e das instituições”.



Exibir cirurgias nas redes sociais é prática antiética

Exceções

Em algumas situações específicas, que envolvam o dever legal do médico, o seu sigilo profissional pode ser quebrado, como determina o art. 73 do Código. Em outras, o sigilo pode ser relativo, como em técnicas de reprodução humana que revelam características dos embriões antes de sua implantação uterina, segredos envolvendo doenças transmissíveis, que são de notificação compulsória obrigatória e revelação de doadores em transplantes. “Nessas situações, ocorre a quebra do segredo em decorrência do possível benefício das partes envolvidas no ambiente da confidencialidade”, diz Ayer.

A divulgação de dados relacionados aos pacientes só é justificada em caso de publicações científicas, mesmo assim a identidade deles deve ser mantida em sigilo.

Jornal do Cremesp. Edição 318 - 09/2014.

Disponível em: <http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Jornal&id=1927>.

Acesso em: 4 set. 2015. Texto adaptado para fins de exame vestibular.

Código de Ética Médica

Capítulo IX – SIGILO PROFISSIONAL

É vedado ao médico:

Art. 73. Revelar fato de que tenha conhecimento em virtude do exercício de sua profissão, salvo por motivo justo, dever legal ou consentimento, por escrito, do paciente.

Parágrafo único. Permanece essa proibição: a) mesmo que o fato seja de conhecimento público ou o paciente tenha falecido; b) quando de seu depoimento como testemunha. Nessa hipótese, o médico comparecerá perante a autoridade e declarará seu impedimento; c) na investigação de suspeita de crime, o médico estará impedido de revelar segredo que possa expor o paciente a processo penal.

Art. 74. Revelar sigilo profissional relacionado a paciente menor de idade, inclusive a seus pais ou representantes legais, desde que o menor tenha capacidade de discernimento, salvo quando a não revelação possa acarretar dano ao paciente.

Art. 75. Fazer referência a casos clínicos identificáveis, exibir pacientes ou seus retratos em anúncios profissionais ou na divulgação de assuntos médicos, em meios de comunicação em geral, mesmo com autorização do paciente.

Art. 76. Revelar informações confidenciais obtidas quando do exame médico de trabalhadores, inclusive por exigência dos dirigentes de empresas ou de instituições, salvo se o silêncio puser em risco a saúde dos empregados ou da comunidade.

Art. 77. Prestar informações a empresas seguradoras sobre as circunstâncias da morte do paciente sob seus cuidados, além das contidas na declaração de óbito. (nova redação - Resolução CFM nº 1997/2012)

(Redação anterior: Prestar informações a empresas seguradoras sobre as circunstâncias da morte do paciente sob seus cuidados, além das contidas na declaração de óbito, salvo por expresso consentimento do seu representante legal.)

Art. 78. Deixar de orientar seus auxiliares e alunos a respeitar o sigilo profissional e zelar para que seja por eles mantido.

Art. 79. Deixar de guardar o sigilo profissional na cobrança de honorários por meio judicial ou extrajudicial.

Código de Ética Médica

Disponível em: http://www.portalmédico.org.br/novocódigo/integra_9.asp.

Acesso em: 5 set. 2015.

1. (Faculdade Albert Einstein 2016) Considerando a matéria do Jornal do Cremesp e os artigos do Código de Ética Médica, o médico

- a) que expuser seus pacientes em quaisquer situações sofrerá penalidades por ferir os princípios do Sigilo Profissional.
- b) pode expor dados de pacientes em publicações de natureza científica, desde que a identidade deles fique preservada.
- c) tem permissão de divulgar informações à companhia de seguros sobre causas e circunstâncias da morte de seus pacientes, além das que constam na certidão de óbito.
- d) está autorizado a postar imagens de pacientes em redes sociais, desde que não possam ser identificados.

Resposta:

[B]

Nos dois últimos parágrafos do texto que reproduz o artigo publicado no *Jornal do Cremesp*, assim como no segmento "Exceções", são citados determinados casos em que informações sobre pacientes podem ser reveladas em publicações de natureza científica, desde que a identidade deles fique preservada: "A divulgação de dados relacionados aos pacientes só é justificada em caso de publicações científicas, mesmo assim a identidade deles deve ser mantida em sigilo". Assim, é correta a opção [B].

2. (Faculdade Albert Einstein 2016) A declaração do conselheiro e coordenador do Centro de Bioética do Cremesp explicita que

- a) preservar a face de todos os profissionais e das instituições é dever ético de todos os pacientes.
- b) manter em sigilo informações sobre pacientes é obrigação de todos os profissionais e das instituições.
- c) salvaguardar as informações de pacientes é um compromisso legal.
- d) defender a identidade de profissionais é um dever de natureza ética.

Resposta:

[B]

É correta a opção [B], pois Reinaldo Ayer de Oliveira, conselheiro e coordenador do Centro de Bioética do Cremesp, esclarece que profissionais e instituições devem manter o sigilo das informações, conforme a legislação contida no Código Penal e na maioria dos Códigos de Ética profissional.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Médicos expõem pacientes em redes sociaisGiuliana Miranda
De São Paulo - 20/08/2014 01h50

Médicos e outros profissionais da saúde registram cada vez mais suas rotinas nas redes sociais. O problema é que, frequentemente, expõem também os pacientes, algumas vezes em situações constrangedoras.

No aplicativo de paquera Tinder - em que os usuários exibem uma seleção de fotos para atrair a atenção do potencial pretendente -, é possível encontrar imagens de profissionais em centros cirúrgicos, UTIs e outros ambientes hospitalares.

Em busca feita pela reportagem, foram encontradas fotos em que era possível ver o rosto dos pacientes, incluindo de um homem sendo operado e uma criança que fazia tratamento contra um câncer.

"Colocar foto de jaleco e dentro do hospital é 'ímã de mulher' no Tinder", diz um médico de 30 anos da rede pública de São Paulo que costuma usar o aplicativo.

Ele diz que já usou uma foto sua operando, mas agora tem apenas imagens em que não é possível identificar outras pessoas ou a instituição de saúde em que trabalha. "Fiquei com medo de que desse problema", explicou.

Segundo o CFM (Conselho Federal de Medicina), o registro de pacientes, identificando-os ou não, é irregular.

"É proibido tirar essas fotos. Existe uma resolução bem rígida sobre o assunto", diz Emmanuel Fortes, coordenador do departamento de fiscalização do CFM.

Ele diz que a única situação em que o registro de pacientes é permitido é para fins científicos, como a exibição em congressos médicos.

"Mas tem de haver consentimento do paciente, além da preservação de sua imagem."

Médicos que desrespeitarem a norma estão sujeitos a punição, inclusive com a perda de registro profissional, em casos julgados graves.

Médicos nas redes sociais
Reprodução Tinder

Folha de S.Paulo. Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/2014/08/1503001-medicos-expoem-pacientes-em-redes-sociais.shtml>. Acesso em: 5 set. 2015.

3. (Faculdade Albert Einstein 2016) No segundo parágrafo da matéria da *Folha de S.Paulo*, os travessões são empregados de modo a

- a) enaltecer o problema da exposição nas redes sociais.
- b) destacar a ideia que os usuários têm a respeito do aplicativo.
- c) direcionar a opinião do leitor para as implicações das redes sociais.
- d) explicitar a finalidade do aplicativo.

Resposta:

[D]

O travessão é um sinal de pontuação utilizado para indicar início de sentenças ou interlocuções explicativas, como acontece no segundo parágrafo da matéria da *Folha de S. Paulo*, em que a frase intercalada apresenta a principal função do aplicativo Tinder: “os usuários exibem uma seleção de fotos para atrair a atenção do potencial pretendente”. Assim, é correta a opção [D].

4. (Espcex (Aman) 2014) Leia o fragmento abaixo:

“AO LEITOR

Que Stendhal confessasse haver escrito um de seus livros para cem leitores, cousa é que admira e consterna. O que não admira, nem provavelmente consternará é se este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal, nem cinquenta, nem vinte, e quando muito, dez. Dez? Talvez cinco. Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne, ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo. Pode ser. Obra de finado. Escrevi-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia, e não é difícil antever o que poderá sair desse conúbio. Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente frívola não achará nele o seu romance usual, ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião.”

O fragmento acima é parte da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, publicada em folhetim em 1880 e editada em livro em 1881. Essa obra, de autoria de

- a) Machado de Assis, é uma das mais conhecidas do Naturalismo no Brasil.
- b) Guimarães Rosa, é tida como a mais importante produção do Modernismo no Brasil.
- c) Aluísio Azevedo, lançou no Brasil o movimento denominado Naturalismo.
- d) Machado de Assis, é apontada como o marco inicial do Realismo no Brasil.
- e) Aluísio Azevedo, encerra o Romantismo e inicia o Realismo brasileiro.

Resposta:

[D]

Memórias póstumas de Brás Cubas, de autoria de Machado de Assis, foi a primeira obra realista (e não naturalista) publicada no Brasil.

5. (Espcex (Aman) 2014) Epopeia é uma longa narrativa em versos que ressalta os feitos de um herói, protagonista de fatos históricos ou maravilhosos. A maior das epopeias da Língua Portuguesa é *Os Lusíadas*, de Camões, em que o grande herói celebrado é

- a) Diogo Álvares Correia.
- b) Fernão de Magalhães.
- c) O Gigante Adamastor.
- d) Vasco da Gama.

e) Cristóvão Colombo.

Resposta:

[D]

Em *Os Lusíadas*, Camões canta os feitos dos navegadores portugueses, através da narrativa da viagem de Vasco da Gama às Índias.

6. (Espm 2014)

HAGAR – Dik Browne



A graça da tira decorre:

- da existência de “ruído” na comunicação efetuada pela esposa Helga e não entendida pelo amigo Ed Sortudo.
- de uma fala inabitual de Helga que, ao dirigir-se diretamente ao próprio marido, refere-se às qualidades de uma terceira pessoa.
- do não entendimento de um discurso ambíguo bastante comum, no qual se dirige à própria pessoa, questionando-a como se fosse uma outra.
- da diferença do nível de linguagem usado pelo emissor para se dirigir aos interlocutores, fato que fez sugerir a existência de dois maridos.
- da dificuldade de compreensão, por parte do amigo Ed Sortudo, devido aos traços de informalidade no discurso de Helga.

Resposta:

[C]

Ed Sortudo não compreende que Helga se dirige ao marido em 3ª pessoa, mesmo estando presente na cena, o que é confirmado pelo olhar que Hagar lança ao amigo.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Crianças brincando



Uma psicóloga da PM-SP defende que crianças de oito anos podem manusear armas de fogo, “desde que acompanhadas pelos pais”. É normal, diz ela, que o filho de um policial tenha curiosidade sobre o instrumento de trabalho de seu pai, “assim como o filho do médico tem sobre o estetoscópio”. A recente tragédia em São Paulo, envolvendo o menino Marcelo Pesseghini, 13, suspeito de matar seus pais (ambos, policiais militares), a avó e a tia-avó, e que se matou em seguida, tudo a tiros, não abalou sua convicção.

Vejam os. É normal que o filho de oito anos de um piloto de aviação tenha curiosidade sobre o instrumento de trabalho do pai - o avião. Isso autoriza o piloto a pôr o filho na cadeira do copiloto e “acompanhá-lo” enquanto ele pousa o aparelho levando 300 passageiros? O filho de um madeireiro, apenas por ser quem é, estará autorizado a brincar com uma motosserra? E o filho de um proctologista estará apto a manipular o instrumento de trabalho de seu pai? (...)

A professora Maria de Lourdes Trassi, da Faculdade de Psicologia da PUC-SP, rebate o argumento da psicóloga da PM, dizendo: “O cirurgião pode até dar o estetoscópio ou a luva [para o filho brincar]. Mas não vai lhe apresentar o bisturi”.

Também acho. E há muitas coisas com que o filho de um PM pode brincar - gás de mostarda, bombas de gás lacrimogêneo, balas de borracha -, sem ter de apelar para armas de fogo.

(Ruy Castro, *Folha de S. Paulo*, 19.08.2013)

7. (Espm 2014) No 2º parágrafo, as perguntas feitas pelo autor são:

- a) declarativas, que comparam a periculosidade das mais variadas atividades profissionais.
- b) retóricas, que contradizem a declaração da professora da PUC.
- c) retóricas, que questionam o posicionamento da psicóloga da PM.
- d) ideológicas, que polemizam a postura tanto da psicóloga quanto da professora.
- e) exclamativas, que expressam os sentimentos de ironia sobre o tema em questão.

Resposta:

[C]

Perguntas retóricas é um efeito empregado pelo autor com o objetivo não de questionar o leitor, pois ambos, no contexto, conhecem a resposta; seu intuito é buscar concordância do leitor. No caso deste texto, o autor questiona as declarações da psicóloga da PM, buscando a concordância do leitor.

Vale lembrar que frases declarativas afirmam ou negam algo e as perguntas desta espécie acrescentam a entonação da interrogação; exclamativas expõem emoção e as ideológicas trazem em si uma tendência.

8. (Espm 2014) Segundo o texto, o autor:

- a) aceita o fato de uma criança ter curiosidade sobre o instrumento de trabalho do pai, inclusive se for arma de fogo.
- b) sugere que o filho de um PM pode brincar com instrumentos de trabalho perigosos, exceto com armas de fogo.
- c) acha normal o filho de um PM ter interesse sobre o instrumento de trabalho do pai, sobretudo quando se trata de arma de fogo.
- d) sustenta a ideia de que um menor de idade pode usar armas de fogo, desde que sob a supervisão dos pais.
- e) concorda com o fato de uma criança ser atraída pelo instrumento de trabalho do pai, mas pondera sobre os limites que ele, pai, deva estabelecer.

Resposta:

[E]

O último parágrafo do texto versa sobre os limites que devem ser impostos pelo pai, apesar da curiosidade da criança a respeito dos instrumentos de trabalho usados por ele.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



Tratava-se de uma orientação pedagógica que acreditava no papel da instrução como base prévia das transformações sociais. Ela preconizava uma educação rigorosamente leiga em classes mistas, sem religião, com predomínio da ciência apelando para a iniciativa do aluno e criando para ele condições atraentes de aprendizado, com o fim de formar cidadãos independentes não submetidos aos preconceitos. Ao mesmo tempo, Ferrer pregava a organização sindical dos professores e a sua solidariedade com o movimento operário, como consequência lógica do pressuposto segundo o qual a instrução leiga e científica leva necessariamente a desejar a transformação da sociedade.

(Antonio Candido, Teresina etc...)

9. (Espm 2014) Depreende-se do texto que:

- a) a finalidade de qualquer educação é o esclarecimento em assuntos sexuais em classes mistas.
- b) o alvo de uma pedagogia revolucionária consistiria em transformar todo aluno em operário.
- c) o objetivo primeiro desse tipo de instrução era formar quadros militantes para o movimento sindical.
- d) o intuito desse sistema de ensino era buscar conciliar o aprendizado com uma postura favorável à mudança social.

e) a preocupação maior dessa atitude educacional voltava-se para uma ética leiga e liberal, mas anticientífica.

Resposta:

[D]

A alternativa [D] é uma paráfrase da 1ª oração do texto, indicando que o papel do ensino era necessário para a ocorrência de mudanças sociais.

10. (Espcex (Aman) 2013) Leia os versos abaixo e assinale a alternativa que apresenta o mesmo emprego das vírgulas no primeiro verso.

*“Torce, aprimora, alteia, lima
A frase; e, enfim,”*

(Olavo Bilac)

- a) *“E, ao vir do sol, saudoso e em pranto”*
- b) *“O alvo cristal, a pedra rara,/ O ônix prefiro.”*
- c) *“Acendeu um cigarro, cruzou as pernas, estalou as unhas,...”*
- d) *“Uns diziam que se matou, outros, que fora para o Acre.”*
- e) *“Mocidade ociosa, velhice vergonhosa.”*

Resposta:

[C]

No primeiro verso do excerto do poema, as vírgulas foram usadas para separar orações coordenadas assindéticas, da mesma forma que na frase “Acendeu um cigarro, cruzou as pernas, estalou as unhas”, transcrita em [C].

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:

A língua e o poeta

Hoje eu peço vênias¹ para discrepar do grande Ferreira Gullar, que, no domingo, escreveu um artigo defendendo o "modo correto" de usar a língua portuguesa.

Longe de mim propor que o poeta, eu e o leitor comecemos a dizer “nós vai” ou “debateu sobre as alternativas”, mas não dá para comparar violações à norma culta com um erro conceitual como afirmar que tuberculose não é doença, para ficar nos exemplos de Gullar.

Fazê-lo é passar com um “bulldozer”³ sobre o último meio século de pesquisas, em especial os trabalhos de Noam Chomsky, que conseguiram elevar a linguística de uma disciplina entrincheirada nos departamentos de humanidades a uma ciência capaz de fazer previsões e articular-se com outras, como psicologia, biologia, computação.

Chomsky mostra que a capacidade para a linguagem é inata. É só lançar uma criança no meio de uma comunidade que ela absorve o idioma local. O fenômeno das línguas crioulas revela que grupos expostos a «pidgins» (jargões comerciais que misturam vários idiomas, geralmente falados em portos) desenvolvem, no espaço de uma geração, uma gramática completa para essa nova linguagem. Mais do que de facilidade para o aprendizado, estamos falando aqui de uma gramática universal que vem como item de fábrica em cada ser humano. Foi a resposta que a evolução deu ao problema da comunicação entre caçadores-coletores.

Nesse contexto, o único critério para decidir entre o linguisticamente certo e o errado é a compreensão da mensagem transmitida. Uma frase ambígua é mais “errada” do que uma que fira as caprichosas regras de colocação pronominal.

Na verdade, as prescrições estilísticas que decoramos na escola e que nos habituamos a chamar de gramática são o que há de menos essencial e mais aborrecido no fenômeno da linguagem. Estão para a linguística assim como a pesquisa da etiqueta está para o estudo da história.

(HÉLIO SCHWARTSMAN, *Folha de S.Paulo*, 27 de março de 2012)

¹vênia = licença, permissão

²discrepar = divergir de opinião, discordar

³bulldozer = (inglês) escavadeira

11. (Espm 2013) “Chomsky mostra que a capacidade para a linguagem é **inata**.” O termo em negrito é ilustrado no texto com a expressão:

- a) línguas crioulas
- b) “pidgins”
- c) item de fábrica
- d) caçadores-coletores
- e) prescrições estilísticas

Resposta:

[C]

No texto, o autor busca expressar a mesma ideia com a afirmação de que se trata de “uma gramática universal que vem como item de fábrica em cada ser humano”.

12. (Espm 2013) O autor utiliza aspas nas expressões “**modo correto**” e “**bulldozer**” por tratar-se respectivamente de:

- a) jargão utilizado na área linguística e palavra estrangeira.
- b) expressão já empregada em ocasião anterior e metáfora
- c) título de artigo e citação.
- d) citação e expressão metafórica.
- e) citação e palavra estrangeira.

Resposta:

[E]

Na frase: “Hoje eu peço vênica para discrepar do grande Ferreira Gullar, que, no domingo, escreveu um artigo defendendo o ‘modo correto’ de usar a língua portuguesa”, as aspas em “modo correto” são utilizadas para citar as palavras de Ferreira Gullar. As aspas de “bulldozer” se justificam pelo fato de a palavra ter origem no inglês, seguindo a regra de que palavras estrangeiras devem ser destacadas nos textos ou com itálico ou com aspas.

13. (Espm 2013) O autor lança mão de expressões com carga pejorativa ou irônica para referir-se à gramática, exceto em:

- a) “universal”
- b) “caprichosas regras”
- c) “prescrições estilísticas”
- d) “decoramos”
- e) “pesquisa da etiqueta”

Resposta:

[A]

Ao definir as regras gramaticais como “caprichosas” e as da estilística como “prescrições”, o autor está sendo criticamente irônico aos posicionamentos daqueles que, como Ferreira Gullar, valorizam mais as regras gramaticais do que o ato da comunicação em si. Ao mencionar também que essas regras seriam “decoradas”, o autor, pejorativamente, deixa que se interprete que não há de fato um aprendizado. Ele também atribui carga pejorativa às regras de gramática ao afirmar que “estão para a linguística assim como a pesquisa da etiqueta está para o estudo da história”. Desse modo, resta como correta apenas a alternativa [A].

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:



Não há morte. O encontro de duas expansões, ou a expansão de duas formas, pode determinar a supressão de uma delas; mas, rigorosamente, não há morte, há vida, porque a supressão de uma é a condição da sobrevivência da outra e a destruição não atinge o princípio universal e comum. Daí o caráter conservador e benéfico da guerra. Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. (...)

Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.

(Machado de Assis, Quincas Borba)

14. (Espm 2013) Entende-se do trecho que:

- a) a paz é destruidora porque não produz alimentos em abundância para os povos.
- b) a paz é destruidora porque sempre provoca a inanição da sociedade mais fraca.
- c) a guerra é benéfica porque assegura a sobrevivência da espécie mais forte.
- d) a guerra é benéfica porque permite a eliminação dos fracos e incompetentes.
- e) a guerra é benéfica porque corrompe o princípio universal e comum.

Resposta:

[C]

De acordo com o texto, “a supressão de uma [tribo] é a condição da sobrevivência da outra”, o que torna a guerra benéfica, pois, do contrário, ambas as tribos morreriam. Com a guerra, a tribo mais forte sobrevive.

15. (Espm 2013) Em relação às orações anteriores, a frase “**Daí o caráter conservador e benéfico da guerra.**” traduz ideia de:

- a) concessão
- b) comparação
- c) causa
- d) oposição
- e) conclusão

Resposta:

[E]

Conclui-se do que foi exposto anteriormente (que com a guerra uma tribo sobreviveria e sem a guerra ambas morreriam) que a guerra é benéfica.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Modinha do empregado de banco



Eu sou triste como um prático de farmácia
sou quase tão triste como um homem que usa costeletas
Passo o dia inteiro pensando nuns carinhos de mulher
mas só ouço o tectec das máquinas de escrever.

Lá fora chove e a estátua de Floriano fica linda.
Quantas meninas pela vida afora
E eu alinhando no papel as fortunas dos outros.
Se eu tivesse estes contos punha a andar
a roda da imaginação nos caminhos do mundo.
E os fregueses do Banco
que não fazem nada com estes contos!
Chocam outros contos pra não fazerem nada com eles

Também se o Diretor tivesse a minha imaginação
o Banco já não existiria mais
e eu estaria noutra lugar.

(Murilo Mendes)

16. (Espm 2013) Assinale a afirmação **incorreta** sobre o poema. O “eu” poético:
- a) estabelece um denominador comum (tristeza) entre o funcionário de banco, o prático da farmácia e o homem de costeletas.
 - b) opõe o mundo interior com desejo de afetividade (“carinhos de mulher”) ao mundo exterior com rotina do trabalho (“tectec das máquinas”).
 - c) alude ao trabalho burocrático e repetitivo, reforçado pela onomatopeia “tectec”.
 - d) associa o espaço externo a aspectos prazerosos da vida e o espaço interno ao aspecto fútil de sua atividade.
 - e) atribui a existência do Banco, instituição capitalista, à criatividade do Diretor do Banco.

Resposta:

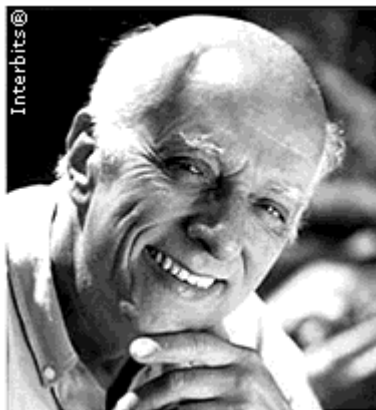
[E]

A alternativa [E] é incorreta, pois se trata justamente do contrário: se o Diretor do Banco tivesse criatividade (como a do eu lírico), o banco não existiria mais.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:

A língua politicamente correta

REVISORES são seres invisíveis que se valem de jornais e editoras para corrigir os deslizes dos escritores. Porque os escritores, frequentemente, desrespeitam as leis fundamentais da gramática. Eu mesmo, por muito tempo, tive como revisor voluntário dos meus textos um erudito da língua que me enviava periodicamente, por puro amor à língua, relatórios detalhados dos meus erros.



Desse revisor voluntário tenho apenas uma queixa: ele nunca disse uma só palavra sobre a substância mesma dos meus artigos. Não lhe importavam as coisas que eu escrevia. Importava-lhe se eu as escrevia com as palavras certas.

Para me consolar, eu repetia as palavras de Patativa do Assaré: "Mais vale escrever a coisa certa com as palavras erradas que escrever a coisa errada com as palavras certas..." Até lhe dediquei uma pequena parábola. Eu, convidando meus amigos para tomar uma sopa que eu mesmo faço. Eles vêm, tomam a sopa e gostam. Mas um intruso, não convidado, toma a minha sopa, nada diz sobre a sopa, mas reclama que a tigela estava lascada...

Tenho tido experiências com revisores atentos, sensíveis, competentes, que não só corrigem meus erros como também me fazem sugestões de como melhorar o meu estilo. Mas tenho tido também experiências desastrosas. E isso porque os revisores têm um poder terrível. Basta que mudem uma simples palavra...

(...)

Houve um livro que escrevi, todo ele baseado na distinção entre "história" e "estória", distinção que os gramáticos, donos da língua, desconhecem, por saber muito sobre letras e sílabas e pouco sobre sentidos. Resolveram, por conta própria, eliminar do dicionário a grafia "estória". Tudo agora é "história". Mas Guimarães Rosa sabe que isso está errado e até escreveu: "A estória não quer se tornar história".

São duas coisas diferentes. História é o tempo onde as coisas acontecidas não acontecem mais. Estória é o tempo onde coisas não acontecidas acontecem sempre. Pois o revisor do meu livro, mais atento às ordens do dicionário, livro onde se encontram as palavras e sentidos certos, eliminou as "estórias" que eu havia escrito, substituindo-as por "histórias". Ficou totalmente sem sentido. O revisor disse que abacaxis e pitangas eram a mesma coisa.

(...)

(Rubem Alves, Folha de S. Paulo, 31/05/2011)

17. (Espm 2012) Segundo o texto:

- os revisores exercem tarefas invisíveis para não constranger os escritores que transgridem as leis da gramática.
- o trabalho dos revisores em jornais e editoras está voltado tanto para o aspecto formal quanto para o aspecto semântico.
- o revisor voluntário, citado pelo autor, não tinha autoridade para opinar sobre os artigos.
- todo revisor, de uma maneira geral, só se preocupa com os aspectos estilísticos do texto.
- a intervenção do revisor no texto nem sempre traz resultados positivos.

Resposta:

[E]

É correta a opção [E], pois, segundo o texto, o revisor interfere muitas vezes na essência do texto e altera a intenção do escritor, produzindo efeitos negativos.

18. (Espm 2012) Na frase: “**Mais vale escrever a coisa certa com as palavras erradas que escrever a coisa errada com as palavras certas.**”, está presente um procedimento chamado QUIASMO. Essa figura retórica se baseia:

- a) no cruzamento de frases ou termos, invertidos simetricamente como num espelho.
- b) na fusão ou união de vocábulos opostos, gerando uma ideia contraditória, absurda.
- c) na aproximação de palavras antitéticas ou de pensamentos antagônicos.
- d) num rodeio da frase para se chegar indiretamente ao termo ou ideia.
- e) na repetição de palavras ou ideias para dar ênfase ou realce.

Resposta:

[A]

Trata-se da figura de estilo que consiste em inverter a ordem das palavras de duas frases que se opõem (disposição em X).

19. (Espm 2012) Ainda segundo o texto, o autor:

- a) é um incondicional defensor do emprego da língua politicamente correta.
- b) tece comentários abonadores sobre os gramáticos por terem simplificado certas grafias.
- c) apoia-se sempre nas observações dos revisores para melhorar o estilo.
- d) ironiza o trabalho de seu revisor pelo rigor formalista que beira o “non-sense”.
- e) vê o trabalho de revisão como imprescindível para detectar possíveis falhas dos escritores.

Resposta:

[D]

A última frase do texto, “O revisor disse que abacaxis e pitangas eram a mesma coisa”, traduz ironicamente a ideia de que a interferência do revisor pode criar situações em que as palavras fiquem sem sentido ou não atendam aos recursos estilísticos que o autor pretendia imprimir ao seu texto.

20. (Espcex (Aman) 2011) “Cultivado no Brasil por Machado de Assis, é uma narrativa voltada para a análise psicológica e crítica da sociedade a partir do comportamento de determinados personagens.”

O texto acima refere-se ao romance

- a) sertanejo.
- b) fantástico.
- c) histórico.

- d) realista.
e) romântico.

Resposta:

[D]

A partir da publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis envereda por um estilo marcado pela análise psicológica dos personagens. O desenrolar de ações, onde o enredo deixa de ter importância para destacar as suas verdadeiras intenções, desmascara a hipocrisia humana e coloca em evidência o motivo real das atitudes dos personagens: ambição, interesse, oportunismo e egoísmo de um ser humano sem idealizações. Trata-se do início da sua fase realista.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

(...)

Anos atrás, a cantora Marina Lima compôs com o seu irmão, o poeta Antonio Cícero, uma música que dizia: “Eu espero / acontecimentos / só que quando anoitece / é festa no outro apartamento”.

Passei minha adolescência com esta sensação: a de que algo muito animado estava acontecendo em algum lugar para o qual eu não tinha convite. É uma das características da juventude: considerar-se deslocado e impedido de ser feliz como os outros são - ou aparentam ser. Só que chega uma hora em que é preciso deixar de ficar tão ligada na grama do vizinho.

As festas em outros apartamentos são fruto da nossa imaginação, que é infectada por falsos holofotes, falsos sorrisos e falsas notícias. Os notáveis alardeiam muito suas vitórias, mas falam pouco das suas angústias, revelam pouco suas aflições, não dão bandeira das suas fraquezas, então fica parecendo que todos estão comemorando grandes paixões e fortunas, quando na verdade a festa lá fora não está tão animada assim.

Ao amadurecer, descobrimos que a grama do vizinho não é mais verde coisíssima nenhuma. Estamos todos no mesmo barco, com motivos pra dançar pela sala e também motivos pra se refugiar no escuro, alternadamente. Só que os motivos pra se refugiar no escuro raramente são divulgados. Pra consumo externo, todos são belos, sexys, lúcidos, íntegros, ricos, sedutores. “Nunca conheci quem tivesse levado porrada / todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo”.

Fernando Pessoa também já se sentiu abafado pela perfeição alheia, e olha que na época em que ele escreveu estes versos não havia esta overdose de revistas que há hoje, vendendo um mundo de faz-de-conta.

Nesta era de exaltação de celebridades - reais e inventadas - fica difícil mesmo achar que a vida da gente tem graça. Mas tem. Paz interior, amigos leais, nossas músicas, livros, fantasias, decepções e recomeços, tudo isso vale ser incluído na nossa biografia. (...)

Compensa passar a vida comendo alface para ter o corpo que a profissão de modelo exige? Será tão gratificante ter um paparazzo na sua cola cada vez que você sai de casa? Estarão mesmo todos realizando um milhão de coisas interessantes enquanto só você está sentada no sofá pintando as unhas do pé?

Favor não confundir uma vida sensacional com uma vida sensacionalista. As melhores festas acontecem dentro do nosso próprio apartamento.

(MARTHA MEDEIROS, jornalista e escritora,
colunista do jornal Zero Hora e de O Globo)

21. (Espm 2011) No texto, aquilo que pode ser considerado “**falsos holofotes**” são os(as):

- a) “amigos leais”
b) “nossas músicas”

- c) "livros"
- d) "paixões e fortunas"
- e) "estes versos"

Resposta:

[D]

A expressão "falsos holofotes" alude à espetacularização da vida de muita gente famosa, cuja felicidade e sucesso que aparentam nem sempre são reais ("então fica parecendo que todos estão comemorando grandes **paixões e fortunas**, quando na verdade a festa lá fora não está tão animada assim").

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O Outro Marido

¹⁴Era conferente da Alfândega – mas isso não tem importância. Somos todos alguma coisa fora de nós; o eu irreduzível nada tem a ver com as classificações profissionais. Pouco importa que nos avaliem pela casca. ⁹Por dentro, sentia-se diferente, capaz de mudar sempre, enquanto a situação exterior e familiar não mudava. Nisso está o espinho do homem: ele muda, os outros não percebem.

Sua mulher não tinha percebido. Era a mesma de há 23 anos, quando se casaram (quanto ao íntimo, é claro). ³Por falta de filhos, os dois viveram demasiado perto um do outro, sem derivativo. Tão perto que se desconheciam mutuamente, como um objeto desconhece outro, na mesma prateleira de armário. ¹⁰Santos doía-se de ser um objeto aos olhos de Dona Laurinha. Se ela também era um objeto aos olhos dele? Sim, mas com a diferença de que Dona Laurinha não procurava fugir a essa simplificação, nem reparava; era de fato, objeto. Ele, Santos, sentia-se vivo e desagradado.

¹Ao aparecerem nele as primeiras dores, Dona Laurinha penalizou-se, mas esse interesse não beneficiou as relações do casal. Santos parecia ⁶comprazer-se em estar doente. ¹¹Não propriamente em queixar-se, mas em alegar que ia mal. A doença era para ele ocupação, emprego suplementar. O médico da Alfândega dissera-lhe que certas formas reumáticas levam anos para ser dominadas, exigem adaptação e disciplina. Santos começou a cuidar do corpo como de uma planta delicada. E mostrou a Dona Laurinha a nevoenta radiografia da coluna vertebral com certo orgulho de estar assim tão afetado.

– Quando você ficar bom...

– Não vou ficar. Tenho doença para o resto da vida.

Para Dona Laurinha, a melhor maneira de curar-se é tomar remédio e entregar o caso à alma de Padre Eustáquio, que vela por nós. ²Começou a fatigar-se com a importância que o reumatismo assumira na vida do marido. E não se amolou muito ¹²quando ele anunciou que ia internar-se no hospital Gaffré e Guinle.

– Você não sentirá falta de nada – assegurou-lhe Santos. – Tirei licença com ordenado integral. Eu mesmo virei aqui todo começo de mês trazer o dinheiro. Hospital não é prisão.

– Vou visitar você todo domingo, quer?

– É melhor não ir. Eu descanso, você descansa, cada qual no seu canto.

Ela também achou melhor, e nunca foi lá. Pontualmente, Santos trazia-lhe o dinheiro da despesa, ficaram até um pouco amigos nessa breve conversa a longos intervalos. ⁴Ele chegava e saía curvado, sob a garra do reumatismo que nem melhorava nem matava. A visita não era de todo desagradável, desde que a doença deixara de ser assunto. Ela notou como a vida de hospital pode ser distraída: os internados sabem de tudo cá de fora.

– Pelo rádio – explicou Santos.

Um dia, ela se sentiu tão nova, apesar do tempo e das separações fundamentais, que imaginou uma alteração: por que ele não ficava até o dia seguinte, só essa vez?

– ⁵É tarde – respondeu Santos. E ela não entendeu se ele se referia à hora ou a toda a vida passada sem compreensão. É certo que vagamente o compreendia agora, e recebia dele mais que a mesada: uma hora de companhia por mês.

Santos veio um ano, dois, cinco. Certo dia não veio. ¹³Dona Laurinha preocupou-se. Não só lhe faziam falta os cruzeiros; ele também fazia. Tomou o ônibus, foi ao hospital pela primeira vez, em alvoroço. Lá ele não era conhecido. Na Alfândega informaram-lhe que Santos falecera havia quinze dias, a senhora quer o endereço da viúva?

– Sou eu a viúva – disse Dona Laurinha, espantada.

O informante olhou-a com incredulidade. Conhecia muito bem a viúva do Santos, Dona Crisália, fizera bons piqueniques com o casal na Ilha do Governador. Santos fora seu parceiro de bilhar e de pescaria. Grande praça. Ele era padrinho do filho mais velho de Santos. Deixara três órfãos, coitado.

E tirou da carteira uma foto, um grupo de praia. Lá estavam Santos, muito lépido, sorrindo, a outra mulher, os três garotos. Não havia dúvida: era ele mesmo, seu marido.

Contudo, ⁷a outra

realidade de Santos era tão destacada da sua, que o tornava outro homem, completamente desconhecido, irreconhecível.

– Desculpe, foi engano. ⁸A pessoa a que me refiro não é esta – disse Dona Laurinha, despedindo-se.

(Carlos Drummond de Andrade)

22. (Espcex (Aman) 2011) No trecho, “– É tarde – respondeu Santos.” (ref.5), o sujeito do verbo sublinhado é

- a) indeterminado.
- b) indefinido.
- c) inexistente.
- d) oculto.
- e) simples.

Resposta:

[C]

Há verbos que não possuem sujeito (sujeito inexistente) como acontece em “É tarde”, com o verbo *ser* indicando tempo.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:

O presidente Barack Obama e Hillary Clinton, a secretária de Estado dos Estados Unidos, tiveram de enfrentar uma desagradável surpresa em suas viagens ao México. O jornal mexicano *El Universal*, um dos mais importantes do país, revelou algo até então mantido sob sombras: há um item no orçamento do Pentágono de 2009 consignando verba para ajudar a evitar que o México se torne “território ingovernável”. São 13 milhões de dólares destinados a fortalecer as forças armadas mexicanas.

Outro dado importante foi a omissão de ambos diante do argumento do México de que a violência que coloca em risco as instituições nacionais, com a inserção do narcotráfico no poder político, resulta da demanda por drogas por parte do mercado consumidor norte-americano. (...) Há o lado policial, ou de guerra, com os Estados Unidos construindo muros e fortalecendo a repressão em suas linhas de junção com o território mexicano. E há o lado político e econômico: o da imigração. Um homem mexicano de 35 anos, com nove de instrução, pode ganhar 132% a mais trabalhando nos Estados Unidos.

(...) Mas o México terá de conformar-se com a redução da sua estatura de aliado preferencial dos Estados Unidos nas Américas. “Bye, bye, México, o Brasil emerge como líder da América Latina”. Essa frase foi escrita por Andrés Oppenheimer, colunista do *Miami Herald*, íntimo da comunidade hispânica e do setor do Departamento de Estado que cuida de questões latino-americanas.

(CARLOS, Newton. Narcotráfico corrói a estabilidade do estado mexicano. *In: Mundo – geografia e política internacional*. Edição 100, ano 17, n. 4, agosto/2009, p. 11. Adaptado)

23. (Fatec 2010) De acordo com o texto, elementos do orçamento norte-americano revelam
- a) a denúncia feita pelo jornal *El Universal* sobre o México ter se tornado um “território ingovernável”.
 - b) a solidariedade do Pentágono no que se refere à saúde política de seu futuro aliado e vizinho na América.
 - c) o desconhecimento dos governos norte-americano e mexicano sobre os recursos destinados à estruturação arquitetônica do México.
 - d) grande investimento financeiro mexicano na ampliação do contingente das forças armadas com vistas ao combate à violência social.
 - e) a preocupação do governo norte-americano em se proteger de futuros problemas com aquele país que poderá ser um ex-aliado em breve.

Resposta:

[E]

A preocupação do governo norte-americano está comprovada no texto pela informação de que 13 milhões de dólares do orçamento dos Estados Unidos foram destinados para fortalecer as forças armadas americanas a fim de evitar que o México acabe sendo conduzido politicamente pelo narcotráfico.

24. (Fatec 2010) Outro dado importante foi a omissão de **ambos** diante do argumento do México de que a violência que coloca em risco as **instituições nacionais**, com a inserção do narcotráfico no poder político, resulta da demanda por drogas por parte do mercado consumidor norte-americano.

A palavra **ambos** e a expressão **instituições nacionais**, em destaque no trecho do texto, referem-se, respectivamente, aos seguintes elementos:

- a) Barack Obama e Hillary Clinton; instituições mexicanas.
- b) o Pentágono e o casal que visitou o México; instituições norte-americanas.
- c) o jornal *El Universal* e o governo mexicano; instituições mexicanas.
- d) as forças armadas mexicanas e o jornal *El Universal*; instituições norte-americanas.
- e) Barack Obama e as forças armadas mexicanas; instituições mexicanas.

Resposta:

[A]

De acordo com o contexto e por terem sido citados no parágrafo anterior, Barack Obama e Hillary Clinton representam a palavra “ambos”, citada no texto para indicar que os dois

presidentes ficaram omissos diante o argumento do México ao que se refere à responsabilidade e à contribuição por parte dos Estados Unidos no que diz respeito à violência que coloca em risco as instituições nacionais, no caso, mexicanas.

25. (Fatec 2010) Outro dado importante foi a omissão de **ambos** diante do argumento do México de que a violência que coloca em risco as **instituições nacionais**, com a inserção do narcotráfico no poder político, resulta da demanda por drogas por parte do mercado consumidor norte-americano.

A crítica do México, relatada no trecho destacado, refere-se

- a) às instituições mexicanas, que têm sido alvo de violentas ações pelos traficantes norte-americanos.
- b) ao governo norte-americano, que tem se eximido de contabilizar os danos causados ao México pela compra de drogas e consequente incentivo ao tráfico.
- c) aos pontos do narcotráfico mexicano, que têm sido frequentemente financiados pelo Pentágono, desequilibrando a economia mexicana.
- d) ao governo mexicano, que tem faltado aos encontros marcados pelos Estados Unidos, causando desentendimentos.
- e) ao governo norte-americano, que tem demandado imigração mexicana para atuar em suas instituições nacionais.

Resposta:

[B]

As informações contidas na letra “b” se justificam com o trecho: “... a violência que coloca em risco as instituições nacionais, com a inserção do narcotráfico no poder político, resulta da demanda por drogas por parte do mercado consumidor norte-americano”.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Queria evitar, mas me vejo obrigado a falar na literatura da Bruzundanga. É um capítulo dos mais delicados, para tratar do qual não me sinto completamente habilitado. Dissertar sobre uma literatura estrangeira supõe, entre muitas, o conhecimento de duas cousas primordiais: ideias gerais sobre literatura e compreensão fácil do idioma desse povo estrangeiro. Eu cheguei a entender perfeitamente a língua da Bruzundanga, isto é, a língua falada pela gente instruída e a escrita por muitos escritores que julguei excelentes; mas aquela em que escreviam os literatos importantes, solenes, respeitados, nunca consegui entender, porque redigem eles as suas obras, ou antes, os seus livros, em outra muito diferente da usual, outra essa que consideram como sendo a verdadeira, a lídima, justificando isso por ter feição antiga de dous séculos ou três.

Quanto mais incompreensível é ela, mais admirado é o escritor que a escreve, por todos que não lhe entenderam o escrito. Lembrei-me, porém, de que as minhas notícias daquela distante república não seriam completas, se não desse algumas informações sobre as suas letras e resolvi vencer a hesitação imediatamente, como agora venço. A Bruzundanga não podia deixar de tê-las, pois todo o povo, tribo, clã, todo o agregado humano, enfim, tem a

sua literatura, e o estudo dessas literaturas muito tem contribuído para nós nos conhecermos a nós mesmos, melhor nos compreendermos e mais perfeitamente nos ligarmos em sociedade, em humanidade, afinal.

Continuemos, porém, na Bruzundanga. Nela, há a literatura oral e popular de cânticos, hinos, modinhas, fábulas, etc.; mas todo esse *folk-lore* não tem sido coligido e escrito, de modo que, dele, pouco lhes posso comunicar. Porém, um canto popular que me foi narrado com todo o sabor da ingenuidade e dos modismos peculiares ao povo, posso reproduzir aqui, embora a reprodução não guarde mais aquele encanto de frase simples e imagens familiares das anônimas narrações das coletividades humanas.

(Lima Barreto. *Os Bruzundangas*.)

26. (Fatec 2008) Observe as passagens:

- I. A Bruzundanga não podia deixar de tê-las... (2º parágrafo).
II. pouco **lhes** posso comunicar. (3º parágrafo).

No contexto em que se encontram, os termos destacados se referem a:

- a) (I) uma informação não mencionada anteriormente: o narrador nada mencionou sobre a literatura de Bruzundanga; (II) os literatos criticados pelo narrador.
b) (I) uma informação mencionada anteriormente: a literatura de Bruzundanga; (II) o leitor, com o qual o narrador simula dialogar.
c) (I) uma ideia fora do contexto: os escritores de Bruzundanga são incompreensíveis; (II) todo o folclore de Bruzundanga.
d) (I) termos que serão mencionados na sequência: todo o povo, tribo, clã, todo o agregado humano; (II) a população do país, que desconhece seu folclore.
e) (I) uma informação implícita no contexto: a falta de notícias em Bruzundanga; (II) a literatura oral e popular do país.

Resposta:

[B]

Resumo das questões selecionadas nesta atividade

Data de elaboração: 20/04/2016 às 10:24
Nome do arquivo: INTER 1

Legenda:

Q/Prova = número da questão na prova

Q/DB = número da questão no banco de dados do SuperPro®

Q/prova	Q/DB	Grau/Dif.	Matéria	Fonte	Tipo
1.....	149556BaixaPortuguêsFaculdade Albert Einstein/2016	Múltipla escolha
2.....	149557BaixaPortuguêsFaculdade Albert Einstein/2016	Múltipla escolha
3.....	149559BaixaPortuguêsFaculdade Albert Einstein/2016	Múltipla escolha
4.....	127685BaixaPortuguêsEspcex (Aman)/2014	Múltipla escolha
5.....	127684BaixaPortuguêsEspcex (Aman)/2014	Múltipla escolha
6.....	130886BaixaPortuguêsEspm/2014	Múltipla escolha
7.....	130875BaixaPortuguêsEspm/2014	Múltipla escolha
8.....	130874BaixaPortuguêsEspm/2014	Múltipla escolha
9.....	130879BaixaPortuguêsEspm/2014	Múltipla escolha
10.....	120806BaixaPortuguêsEspcex (Aman)/2013	Múltipla escolha
11.....	125854BaixaPortuguêsEspm/2013	Múltipla escolha
12.....	125857BaixaPortuguêsEspm/2013	Múltipla escolha
13.....	125856BaixaPortuguêsEspm/2013	Múltipla escolha
14.....	125866BaixaPortuguêsEspm/2013	Múltipla escolha
15.....	125870BaixaPortuguêsEspm/2013	Múltipla escolha
16.....	125871BaixaPortuguêsEspm/2013	Múltipla escolha
17.....	114764BaixaPortuguêsEspm/2012	Múltipla escolha
18.....	114767BaixaPortuguêsEspm/2012	Múltipla escolha
19.....	114765BaixaPortuguêsEspm/2012	Múltipla escolha
20.....	106688BaixaPortuguêsEspcex (Aman)/2011	Múltipla escolha

- 21.....103836BaixaPortuguês..... Espm/2011 Múltipla escolha
- 22.....106682BaixaPortuguês..... Espcex (Aman)/2011 Múltipla escolha
- 23.....90586BaixaPortuguês..... Fatec/2010 Múltipla escolha
- 24.....90603BaixaPortuguês..... Fatec/2010 Múltipla escolha
- 25.....90602BaixaPortuguês..... Fatec/2010 Múltipla escolha
- 26.....108266BaixaPortuguês..... Fatec/2008 Múltipla escolha

BioS BioS BioS BioS